



EXPOSIÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AOS RISCOS OCUPACIONAIS NA CME: REVISÃO INTEGRATIVA

Thayná Émille Colares da Silva¹

Erika de Barros Costa, Juliana Ximenes Pereira, Maria Clara Passos Araujo, Sarah
Karoline Ribeiro da Silva²

Deise Maria do Nascimento Sousa³

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 2: SABERES E PRÁTICAS DE ENFERMAGEM: COMPETÊNCIA ESPECÍFICAS E INTERPROFISSIONALIDADE

RESUMO:

Objetivo: Identificar os riscos a que a equipe de enfermagem está exposta no CME.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa realizada em abril de 2022 desenvolvida segundo as etapas de organização e formulação de revisões sistemáticas (Prisma). **Resultados:** Cinco estudos encontrados foram analisados e discutidos em duas categorias, sendo elas: 1) Atribuições e riscos enfrentados pela

equipe de enfermagem na CME e 2) A utilização dos EPIs e demais estratégias para amenizar os impactos dos riscos. **Conclusão:** Conclui-se então, que os profissionais de enfermagem na CME, tem como atribuições planejar, coordenar, executar, supervisionar e avaliar todas as fases relacionadas do processamento de produtos para a saúde, estando passíveis aos riscos ocupacionais sendo eles os físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentais. **Palavras Chaves:** Risco

ocupacional, enfermagem e esterilização .

INTRODUÇÃO

A rotina hospitalar envolve a manipulação de diferentes produtos para a saúde utilizados nos mais diversos procedimentos, sejam eles críticos, empregados

1. Aluno da graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará. Enfermagem. Integrante do Grupo de Pesquisa Tecnologias para Cuidado Clínico da Dor (TECDOR) e da Liga Acadêmica de Dor e Palição (LADOP).

2. Alunos de graduação da Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará. Enfermagem. Integrante do Liga Acadêmica de Enfermagem em Nefrologia da Universidade Federal do Ceará - LAEN/UFC e da Liga Acadêmica de Dor e Palição da Universidade Estadual do Ceará - LADOP/UECE.

3. Professora substituta do Curso de Graduação em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde - CCS

E-mail do autor: thayna.emille@aluno.uece.br

para intervenções invasivas, ou semi-críticos, que entram em contato com a pele não íntegra ou mucosas dos pacientes. Atendo-se a este fato, o Centro de Materiais e Esterilização (CME) configura-se em uma unidade funcional cuja responsabilidade é destinada para o processamento destes materiais manuseados nos serviços de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Para que ocorra organização diante as eliminações dos riscos de infecções hospitalares, o CME deve dispor de profissionais capacitados com habilidades e conhecimentos técnicos que garantam a proteção no âmbito hospitalar. Considerando o importante papel que a enfermagem detém na assistência à saúde, sua atuação nesta unidade se faz indispensável, tendo em conta suas atribuições para o gerenciamento e administração quanto a infraestrutura física do CME, a identificação da vida útil dos equipamentos, análise da rotina e o domínio das atividades pelos profissionais. Ademais, toda a equipe está sujeita não só à contaminação paciente/profissional, mas como também está exposta aos riscos que aquele ambiente pode trazer (ALVES et al., 2017).

Os riscos ocupacionais, conforme as Portarias Nº 3.214/1978 e nº 2349/2017, são classificados em riscos acidentais, ergonômicos, físicos, químicos e biológicos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). A equipe de enfermagem que atua no CME está exposta a tais ameaças, uma vez que estes estão fortemente presentes no ambiente de trabalho e que, independente de sua natureza ou intensidade, são passíveis de prejudicar e causar danos aos profissionais (SANTOS DE JESUS et al., 2017). Ao tratar sobre esses riscos encarados pela equipe hospitalar é imprescindível citar a Norma Regulamentadora 32 (NR-32), publicada pela Portaria MTE nº 485, de 11 de novembro de 2005, a qual estabelece diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e saúde dos trabalhadores em serviços de saúde (BRASIL, 2005).

Neste contexto, torna-se fundamental uma análise sobre a atuação da equipe de enfermagem no CME, na medida em que é tida como a classe de trabalhadores que está exposta a maior quantidade de riscos no trabalho, visto que tais profissionais estão em frequente contato com materiais que podem representar algum perigo à sua integridade física.

OBJETIVO

Identificar os riscos a que a equipe de enfermagem está exposta no CME.

METODOLOGIA

Estudo do tipo Revisão Integrativa da Literatura realizado em abril de 2022, sendo desenvolvido a partir das seguintes etapas: 1) seleção da pergunta de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção da amostra; 3) representação dos estudos selecionados em formato de tabelas, considerando todas as características em comum; 4) análise crítica dos achados, identificando diferenças e conflitos; 5) interpretação dos resultados e 6) reportar, de forma clara, a evidência encontrada (MENDES, 2019).

A definição da População, Interesse, Comparação e Desfecho (PICO) foi utilizada como estratégia mnemônica para guiar a coleta de dados, onde **P (população)** foi a Equipe de Enfermagem, **I (interesse)** Exposição aos riscos na CME, **C (comparação)**: Sem, **O (desfecho)**: Identificar os riscos que a Equipe de Enfermagem está exposta no CME. Resultando na seguinte questão: Quais riscos a equipe de enfermagem está exposta na CME?

Os critérios de inclusão selecionaram artigos publicados nos últimos 5 anos (2017 a 2022), artigos primários, periódicos de enfermagem e idiomas inglês, espanhol e português. Foram excluídos estudos do tipo de revisões de literatura, teses, protocolos, diretrizes e estudos duplicados nas bases. Os Descritores foram levantados em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) com a seguinte frase booleana: **Occupational risks AND Nursing AND Sterilization**, nas seguintes bases de dados: Web of Science, Science Direct, Embase, Scopus, Academic Search Premier e Cinahl através do portal eletrônico Periódicos Capes.

Nesse sentido, a população foi de 132 artigos e foram selecionados em dois momentos, sendo o primeiro com a leitura de títulos, resumos e palavras chaves, e assim 12 artigos foram selecionados. No segundo momento houve uma leitura na íntegra com avaliação em pares, mais criteriosos dos artigos mencionados, resultando na seleção de 5 artigos como amostra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da análise dos achados nos estudos incluídos, emergiram duas temáticas para discussão: Atribuições e riscos enfrentados pela equipe de

enfermagem na CME e A utilização dos EPIs e demais estratégias para amenizar os impactos dos riscos.

Tema 1: Atribuições e riscos enfrentados pela equipe de enfermagem na CME

A Central de Material e Esterilização (CME) é um ambiente particular, onde o trabalho prestado ao paciente ocorre de maneira indireta, porém exercem funções unicamente em benefício do paciente, garantindo insumos estéreis e adequados para assistência (JOANICE & ALCIRENE, 2020). De acordo com a Resolução n. 424/2012, que regulamentariza as atribuições dos profissionais de enfermagem na CME, cabe aos enfermeiros planejar, coordenar, executar, supervisionar e avaliar todas as fases relacionadas do processamento de produtos para a saúde, tais como limpeza, desinfecção, embalagem, esterilização e armazenamento dos artigos médico-hospitalares, bem como o passagem de recebimento e entrega de materiais. Enquanto, aos Técnicos e Auxiliares de Enfermagem que atuam em CME, devem realizar as atividades previstas nos POPs, sob orientação e supervisão do Enfermeiro. (COFEN, 2012).

A equipe de enfermagem que está alocado na CME não desempenha apenas uma atividade monótona e repetitiva, os profissionais devem possuir desempenhos e conhecimentos científicos e tecnológicos para atuar no serviço, bem como devem possuir habilidades e competências para satisfazer as necessidades das outras unidades consumidoras do serviço dentro do hospital (BUGS et al., 2017). No entanto, os profissionais dificilmente optam por trabalhar na unidade, uma vez que eles encontram dificuldades no processo de trabalho, como por exemplo, falta de treinamento e de materiais, riscos ocupacionais que estão expostos e, principalmente, a sobrecarga de trabalho (MIRANDA et al., 2019). De acordo com Bugs et al. (2017), existe um maior número de profissionais mais velhos, com atuação há mais de 10 anos no setor, que carecem de aprendizado e reconhecimento do processo de trabalho, sendo nítida a necessidade inserção de educação continuada, utilização dos POPs, no intuito de promover atualizações aos membros da equipe de enfermagem.

Os profissionais entendem a importância do seu trabalho na CME, contudo, eles identificam e reconhecem a falta da valorização perante aos demais profissionais da área hospitalar. Desse modo, surge a importância de notificar e

apresentar aos demais setores a importância da CME, apresentando os profissionais que atuam na unidade, suas atribuições e elucidando, principalmente, os riscos a que estes profissionais estão sujeitos. Desse modo, a escassez de profissionais da enfermagem na CME ocasiona na precarização do trabalho, bem como ocorre um déficit no rendimento, pouca produtividade e instabilidade na prestação de serviços (MIRANDA et al., 2019).

O risco é conceituado como qualquer coisa, desconhecida ou incerta, que possa ameaçar a capacidade de conseguir um objetivo. Na saúde, os riscos ocupacionais são principalmente os físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentais (MARTINS, 2014).

O risco ergonômico foi apontado como mais relevante, devido a sobrecarga do profissional, que muitas vezes faz jornada dupla e cuida dos afazeres domésticos (LIMA, 2018). O esforço físico intenso, repetitivo, levantamento e transporte manual de peso, foram indicados como responsáveis pelos casos de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) e lesões por esforços repetitivos (LER), causando um número elevado de afastamentos (JOANICE & ALCIRENE, 2020).

Outro risco a que o enfermeiro está exposto é o físico que ocorre no ambiente de trabalho na forma de ruídos, vibrações, ventilação ineficiente, radiações ionizantes e não ionizantes, entre outros. Os riscos químicos, decorrem das substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo do trabalhador por via respiratória, absorvido pela pele ou ingerido. Quanto ao risco biológico é caracterizado pela presença de vírus, bactérias, protozoários, contidos em quatro subgrupos, no quais diferem-se pela presença ou não de profilaxia e terapêutica e se possuem riscos individuais ou comunitários, devido ao constante contato com líquidos ou salpicos corporais e infecções, os profissionais julgaram estar expostos. Por fim, os risco de acidentes são caracterizados por arranjo físico inadequado, máquinas e equipamentos sem proteção, ferramentas inadequadas ou defeituosas (LIMA, 2018).

Tema 2: A utilização dos EPIs e demais estratégias para amenizar os impactos dos riscos

Diante os diversos riscos ocupacionais que a equipe de enfermagem está exposta rotineiramente no CME, há uma preocupação em relação às formas de proteção dessas ameaças no ambiente de trabalho. Para tanto, está firmado pela Norma Regulamentadora 6 (NR-6) o dever de serem fornecidos pelo empregador todo paramento de segurança ao trabalhador, vulgo os Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs), além de capacitações para assegurar sua utilização da forma correta. Contudo, o estudo de Carvalho et al. (2019) apontou para o uso inadequado desses equipamentos, seja pelo não fornecimento ou pela falta de conhecimento dos profissionais.

Em concomitância, a pesquisa de Santos et al. (2017) realizada em dois hospitais públicos de João Pessoa na Paraíba, apontou que pelo menos 68% dos profissionais relataram que os EPIs disponíveis não eram suficientemente adequados para serem utilizados nas atividades feitas no CME. Ademais, 98% referiram a importância dos treinamentos permanentes para impedir a ocorrência de acidentes durante o trabalho.

No que diz respeito ao uso dos EPI's, foi relatado que um dos problemas enfrentados para que os profissionais os utilizem corretamente dentro do CME é o fato de que, muitas vezes, os equipamentos disponibilizados não são adequados às atividades exercidas, dessa forma, dificultando a adesão (SANTOS et al., 2017). Diante do exposto, para evitar possíveis acidentes, é importante que a instituição reavalie os equipamentos disponibilizados para uso dentro da unidade, de modo que estes sejam adequados à rotina de trabalho e garantam a proteção da equipe.

Além disso, Cavalcante et al. (2020) afirma que a falta de educação permanente influencia diretamente na adesão e estímulo ao trabalho, uma vez que contribui para a baixa autoestima, insatisfação e despreparo profissional. Desse modo, torna-se necessário que seja investido tempo em capacitações, visto que, esse tipo de atividade é capaz de aumentar a confiança do profissional e contribuir no aumento do interesse do trabalhador no serviço prestado, e como consequência, há a diminuição dos riscos por haver maior domínio da função desenvolvida (MIRANDA et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então, que os profissionais de enfermagem na CME, tem como atribuições planejar, coordenar, executar, supervisionar e avaliar todas as fases relacionadas do processamento de produtos para a saúde, estando passíveis aos riscos ocupacionais sendo eles os físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentais.

Diante os diversos riscos ocupacionais que a Equipe de Enfermagem está exposta rotineiramente no CME, o empregador deve disponibilizar Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs), além de capacitações para assegurar sua utilização da forma correta, pois a falta de informação e de educação permanente influencia diretamente na adesão e estímulo ao trabalho, uma vez que contribui para a baixa autoestima, insatisfação e despreparo profissional. O estudo teve algumas limitações na literatura, revelando a escassez de ensino e pesquisa na área.

REFERÊNCIAS

ALVES, H.E. VALENÇA, C.N.; GUEDES, D.T.; REIS, A. C.R.; SUGETTE, J.F.V.; CABRAL, S.A.O. Riscos ocupacionais a que os trabalhadores da enfermagem referem estar expostos em central de material estéril. Id on Line **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, 2017, vol.11, n.37, p.1-12. Disponível em: <<https://doi.org/10.14295/online.v11i37.805>>. Acesso em: 22 de abr. de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução n. 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**; 2012.

BRASIL . Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978. Brasília, 1978.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gabinete do Ministro**. Portaria nº 2.349, de 14 de setembro de 2017. Brasília, 2017.

BUGS, T.V. RIGO, D.F.H.; BOHRER, C.D.; BORGES, F.; MARQUES, L.G.S.; VASCONCELOS, R.O.; ALVES, D.C.I. Perfil da equipe de Enfermagem e percepções do trabalho realizado em uma central de materiais. **REME – Rev Min Enferm**, v.21, p.1-7, 2017. Disponível em: <doi: 10.5935/1415-2762.20170006>. Acesso em 24 de abr. 2022.

CARVALHO, H.E.F.; SILVA, V.F.M.; SILVA, D.L.; RIBEIRO, I.P.; OLIVEIRA, A.D.S.; MADEIRA, M.Z.A. Visão dos Profissionais de Enfermagem Quanto aos Riscos Ocupacionais e Acidentes de Trabalho na Central de Material e Esterilização. **J. res.: fundam. care. online**, v. 11, n. 5, p. 1161-66, 2019. Disponível em: doi: 10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1161-1166 Acesso em: 22 abr 2022.

CAVALCANTE, F.M.L; BARROS, L.M. O TRABALHO DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Rev. Sobecc**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 171-178, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202000030007>>. Acesso em: 23 de abr. 2022.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen nº 421, de 15 de fevereiro de 2012. Normatiza as atribuições dos profissionais de enfermagem em Centro de Material e Esterilização

(CME) e em empresas processadoras de produtos para saúde [Internet]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-n-4242012_8990.html> Acesso em: 23 de abr. 2021.

COFEN – Resolução COFEN nº. 424/2012. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-n-4242012_8990.html. Acesso em: 24 de abr. 2022

JOANICE, J.B.M., ALCIRNERE, H.C. A visão dos profissionais de enfermagem sobre ergonomia aplicada na Central de Materiais e Esterilização. **Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba**. V. 22, n. 2, p.72-6.2020. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1984-4840.2020v22i2a6>. Acesso em: 22 de abr. de 2022

MENDES, K. D. S; SILVEIRA,R.C.C.P; GALVÃO, C.M. REVISÃO INTEGRATIVA: MÉTODO DE PESQUISA PARA A INCORPORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.4, n.17,p.758-64, 2008,Out-Dez. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Acesso em: 22 de abr. 2022

MIRANDA, A. R.; PINHEIRO, M. G.; REDA DA SILVA, E. O PROCESSO DE TRABALHO NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM. **Revista Recien**, São Paulo, v. 9, n. 27, p. 33-45, 2019. Disponível em: <[doi:10.24276/rrecien2358-3088.2019.9.27.33-45](https://doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2019.9.27.33-45)>. Acesso em: 22 abr. 2022.

Norma Regulamentadora 6: equipamento de proteção individual. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 29 nov. 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/norma-regulamentadora-no-6-nr-6>>. Acesso em: 24 de abr. 2022.

Norma Regulamentadora 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 ago. 2011. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/norma-regulamentadora-no-32-nr-32>>. Acesso em: 22 de abr. 2022

SANTOS DE JESUS, C.; PINTO, I.S.; REIS, J.L.B.; FERNANDES, J.; SANTOS, R.; SOARES, E.S. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA REDUÇÃO DE RISCOS BIOLÓGICOS NO ÂMBITO HOSPITALAR. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 15, n. 54, p. 100-107, out./dez., 2017. Disponível em: <[doi: 10.13037/ras.vol15n54.4825](https://doi.org/10.13037/ras.vol15n54.4825)> Acesso em 23 de abr. 2022.

SANTOS, I.B.C.; CORDEIRO, M.F.G.S.; MELO, A.C.; LIMA, V.S.; CHAVES, B.J.P.; SILVA, P.E. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL UTILIZADOS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM CENTROS DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO. **Rev SOBECC**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 36-41, jan/mar, 2017. Disponível em: DOI: 10.5327/Z1414-4425201700010007 Acesso em: 22 abr.2022

LIMA, M.D.P; CHAVES, B.J.P.; LIMA, V.S.; SILVA, P.E.; SOARES, N.S.C.S.; SANTOS, I.B.C. RISCOS OCUPACIONAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE CENTROS DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO. **Rev. Cuid.** v. 9, n. 3, p. 2361 - 2368, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i3.544>> Acesso em: 23 de abr. 2022

MARTINS, J.T.; BROBOFF, M.C.C.; ANDRADE, A.N.; MENEZES, G.D. EQUIPE DE ENFERMAGEM DE EMERGÊNCIA: RISCOS OCUPACIONAIS E MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 334 - 340, mai/jun 2014. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Equipe-de-enfermagem-de-emerg%C3%Aancia-riscos-ocupacionais-e-medidas-de-autoprote%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acesso em: 23 de abr. 2022

